

PROCEDIMENTO – AMA.07

EMISSÃO DE DIRETIVAS DE SEGURANÇA

VALIDAÇÃO

	NOME/CARGO	RÚBRICA/DATA
ELABORADO POR:	TERESA FERREIRA / TÉCNICA SUPERIOR	Teresa Ferreira 29/09/2017
	HELENA OLIVEIRA / OBSERVADORA ESPECIALISTA	Helena Oliveira 29/09/2017
APROVADO POR:	MIGUEL SEQUEIRA / DIRETOR	Miguel Sequeira 29-9-2017

REGISTO DE EDIÇÕES/ALTERAÇÕES

EDIÇÃO	DATA	DESCRIÇÃO DAS ALTERAÇÕES
01	29/09/2017	N/A

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	OBJECTIVO E ÂMBITO DE APLICAÇÃO	1
3.	DEFINIÇÃO	2
4.	RESPONSABILIDADES	2
5.	DIRETIVA DE SEGURANÇA.....	3
5.1.	Conteúdo	3
5.2.	Distribuição.....	3
5.3.	Verificação da implementação	3
5.4.	Incumprimento da implementação	3

(deixada intencionalmente em branco)

PROCEDIMENTO N.º 07 - AMA

Emissão de Diretivas de Segurança pelo GAMA

1. INTRODUÇÃO

Todos os serviços de navegação aérea, bem como a gestão dos fluxos de tráfego aéreo (ATFM) e a gestão do espaço aéreo (ASM), utilizam sistemas funcionais que permitem a gestão do tráfego aéreo. Por conseguinte, os sistemas funcionais devem ser objeto de uma supervisão da segurança.

As autoridades competentes, no caso de um sistema, ou de um componente de um sistema, não cumprirem os requisitos pertinentes devem intervir. Se a situação for mais exigente e tiver de ser emitida uma diretiva de segurança, a autoridade competente deve:

- considerar a possibilidade de encarregar os organismos notificados envolvidos na emissão da declaração CE de conformidade e adequabilidade ao uso, bem como da declaração de verificação CE dos sistemas (referidas no artigo 5.º e 6.º do Regulamento (CE) n.º 552/2004), de efetuarem investigações específicas no que respeita ao sistema técnico em questão;
- tomar todas as medidas necessárias para restringir o âmbito de operação do componente, ou do sistema em causa, ou mesmo proibir a sua utilização pelas entidades tuteladas, tendo na devida conta a necessidade de compatibilizar a maximização da segurança e a continuidade das operações.

2. OBJETIVO E ÂMBITO DE APLICAÇÃO

Este procedimento tem como objetivo estabelecer o modo de atuação do Gabinete de Investigação de Acidentes Marítimos e da Autoridade para a Meteorologia Aeronáutica (GAMA), enquanto autoridade supervisora para a meteorologia, para emissão de uma Diretiva de Segurança Operacional. De acordo com a regulamentação europeia, as autoridades competentes, no caso de um sistema funcional ou de um componente de um sistema não cumprir os requisitos pertinentes devem emitir uma diretiva de segurança.

O presente procedimento aplica-se a todas as situações que envolvam os sistemas funcionais e os seus componentes afetos às atividades de meteorologia aeronáutica civil.

As Diretivas de Segurança emitidas, constam do Relatório Anual de Supervisão a fornecer à Comissão Europeia.

3. DEFINIÇÃO

Define-se como «Diretiva de Segurança» um documento emitido ou adotado pela autoridade competente, que estabelece as ações a executar obrigatoriamente num sistema funcional, com vista a repor a segurança, quando haja provas de que, de outra forma, a segurança da aviação pode estar comprometida.

4. RESPONSABILIDADES

O Diretor do GAMA tem a autoridade e a responsabilidade de:

- por proposta do Chefe da Equipa de Inspeção, emitir as Diretivas de Segurança necessárias ao cumprimento da regulamentação aplicável aos sistemas funcionais e seus componentes, no que se refere à segurança operacional;
- garantir a difusão aos interessados das Diretivas de Segurança emitidas;
- comunicar a emissão das Diretivas de Segurança à Agência Europeia para a Segurança da Aviação (EASA), bem como a outras autoridades envolvidas na supervisão da segurança do sistema funcional;
- comunicar a emissão das Diretivas de Segurança à Comissão Europeia.

O Chefe da Equipa de Inspeção do GAMA tem a autoridade e a responsabilidade de:

- supervisionar o cumprimento permanente de todos os requisitos da prestação do serviço, nomeadamente os que se referem aos sistemas funcionais e aos seus componentes;
- elaborar a proposta de Diretiva de Segurança, a apresentar ao Diretor do GAMA para aprovação e emissão;
- coordenar o seguimento da implementação das ações estabelecidas na Diretiva de Segurança e designar o inspetor ou a equipa responsável pelas atividades de seguimento e verificação;
- decidir a realização de qualquer ação de avaliação não programada, sempre que entenda ser necessário, apresentando proposta ao Diretor do GAMA;
- gerir a informação documentada recolhida durante a implementação e a verificação.

O Inspetor designado ou o Coordenador da Equipa tem a responsabilidade de:

- recolher toda a informação que permita verificar a implementação das ações estabelecidas na Diretiva de Segurança;
- aceder, a qualquer hora e sem necessidade de aviso prévio, às instalações, equipamentos, aplicações informáticas e serviços de meteorologia aeronáutica civil das entidades a quem a esta se dirige;
- propor ao Chefe da Equipa de Inspeção o fim da vigência da Diretiva de Segurança, documentando a sua proposta, se durante o cumprimento de uma Diretiva de Segurança for verificada a correção da situação que lhe deu origem.

5. DIRETIVA DE SEGURANÇA

5.1 Conteúdo

Quando se tiver determinado a existência, num sistema funcional ou num seu componente, de uma situação de insegurança que exija atuação imediata, o GAMA emitirá uma Diretiva de Segurança que deve ser transmitida às organizações em causa e que conterá, pelo menos, as seguintes informações:

- a) Identificação da situação de insegurança;
- b) Identificação do sistema funcional afetado;
- c) Medidas necessárias e a sua fundamentação;
- d) Prazo para o cumprimento da diretiva de segurança através das medidas necessárias;
- e) Data da sua entrada em vigor.

5.2 Distribuição

Além das organizações visadas nas ações da Diretiva de Segurança, o Diretor do GAMA enviará uma cópia da Diretiva de Segurança à Agência Europeia para a Segurança da Aviação (EASA), bem como a outras autoridades competentes interessadas, em particular as envolvidas na supervisão da segurança do sistema funcional, assim como à Comissão Europeia.

5.3 Verificação da implementação

O GAMA verificará o cumprimento da Diretiva de Segurança, designando para o efeito um Inspetor ou uma Equipa que recolherá a informação necessária à verificação de que foi implementada.

5.4 Incumprimento da implementação

No caso de incumprimento das ações estabelecidas na Diretiva de Segurança haverá lugar à aplicação de um regime sancionatório.

Compete ao Diretor do Gama instaurar e instruir os processos de contraordenação resultantes da violação das disposições legais e regulamentares em matéria de meteorologia aeronáutica civil, no que diz respeito às Diretivas de Segurança emitidas, bem como aplicar as respetivas sanções de acordo com o estabelecido legalmente.

No limite, se justificado pela gravidade do incumprimento e das suas consequências, poderão ser suspensas ou canceladas as autorizações e certificações concedidas, nos termos previstos nos regimes aplicáveis e ordenada a cessação de atividades ou o encerramento de instalações, até que deixe de se verificar quebra de segurança que motivou a cessação ou o encerramento.